

ROMANCE



BOCA DE CHAFARIZ
De Rui Mourão
Editora UFMG, 263
páginas, R\$ 32

Obra ficcional de Rui Mourão que recebeu troféu Francisco Igreja, da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, como melhor romance de 1992 é relançada pela Editora UFMG. Com trama ambientada em Ouro Preto, Minas Gerais, o livro retrata o cotidiano de personagens cujos nomes constam do registro civil local, mas suas ações são imaginárias. Escritor mineiro, de Bambuí, o romancista e ensaísta tem outros 11 livros publicados, entre eles *Invasões no carrusel* (2001) e *Servidão em família* (1997). Nas palavras do maestro Ernani Aguiar, *Boca de chafariz* "é poesia, filosofia, sociologia, é história. O escritor, misturando todas as ações, descreve profundamente cenário e personagens (...)"

CONTOS



ENCONTRO EM OURO PRETO – CONTOS FANTÁSTICOS
De Geraldo Holanda Cavalcanti
Editora Record, 192
páginas, R\$ 30

Um homem flerta com uma mulher que pode ser a mesma que teria morrido num acidente automobilístico no dia anterior. Esse é o mote

do conto "Encontro em Ouro Preto" e das demais histórias em que se desenvolvem os textos de Cavalcanti, que transitam pelo realismo fantástico em atmosfera sinistra, que provoca estranhamento e dúvida. O livro reúne 18 contos inusitados, incluindo situações como encontros com o sobrenatural, como no caso de Mariinha. A menina aparece grávida e se depara com suposto marciano que reivindica a paternidade da criança. Diplomata, poeta, memorialista e tradutor, Geraldo Cavalcanti serviu como embaixador no México, na Unesco e na União Européia. Seu livro *Poesia reunida* obteve o prêmio Fernando Pessoa, da União Brasileira dos Escritores, em 1998.

ENSAIO



O ENGENHO DA NARRATIVA E SUA ÁRVORE GENEALÓGICA
De Sérgio Vicente Motta
Editora Unesp, 502
páginas, R\$ 70

Com prefácio de Aguinaldo José Gonçalves, o livro apresenta reflexão sobre a arte narrativa,

empreendendo travessia pelo gênero ao revisitar o arcabouço de obras prototípicas para compreender os princípios que regem a matéria simbólica e os elementos de construção de sua estrutura poética. O ensaio é dividido em três capítulos: "Do culto ao modelo à sagração da diferença", "Rito de passagem: Da tradição épica à invenção romanesca" e "Da sagração da diferença ao reencontro do modelo". Professor de literatura e cultura brasileiras do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Unesp, Sérgio Vicente Motta desenvolve estudos relacionados ao gênero narrativo e suas formas à linguagem poética e suas relações com outros sistemas semióticos.

ARTE



MUSA IMPASSÍVEL – A POETISA FRANCISCA JÚLIA NO CINZEL DE VÍCTOR BRECHERET
De Márcia Camargos
Editora Imprensa Oficial, 130 páginas,
R\$ 40

Livro registra a transferência da escultura *Musa*

impassível, feita pelo artista plástico Victor Brecheret, do túmulo da poetisa Francisca Júlia, no Cemitério do Araçá, na cidade de São Paulo, para a Pinacoteca do estado. O fato, inusitado, aconteceu em dezembro de 2006 e permitiu o acesso da população à obra duplamente importante, por seu valor artístico e por homenagear uma das precursoras da literatura feminina no Brasil. Francisca Júlia foi uma autora parnasiana, que morreu precocemente em 1920, aos 49 anos de idade. Respeitada pelos críticos de seu tempo, teve sua literatura esquecida com o passar dos anos. Victor Brecheret, um dos mais destacados escultores do país, vivia em Paris quando recebeu a incumbência de retratar a poetisa com um cinzel.

LANÇAMENTOS

Eles fizeram A AMÉRICA

GUTO BERTAGNOLLI/DIVULGAÇÃO



“ Aqui, você é respeitado pelo que pode oferecer à sociedade ”

■ TANIA MENAI, jornalista

CARLOS HERCULANO LOPES

epois de morar 12 anos em Nova York, de onde colabora com várias revistas brasileiras, a jornalista carioca Tania Menai pensou em fazer um documentário para a televisão sobre os brasileiros que residem na cidade. Queria que eles contassem suas histórias: como chegaram, o que fazem, as dificuldades que enfrentaram, como a metrópole os acolheu. Quando o projeto inicial esbarrou em algumas dificuldades, como a formação da equipe e o alto custo de produção, ela resolveu escrever um livro. O resultado é *Nova York, do Oiapoque ao Chuí*, no qual brasileiros abrem o coração para falar de sua relação com a Big Apple.

"Decidi escrever esse livro porque aí no Brasil não se tem noção de como é a vida dos patricios aqui. Muitos turistas vêm para cá achando que Nova York se resume à Broadway e a museus, mas a realidade é outra. Morar aqui é bem diferente do que morar em Miami ou em qualquer outro lugar do mundo. Nova York exige cinco vezes mais determinação e força de vontade. É uma cidade de muita competição, além de caríssima. Quem for 'mais ou menos' não dura uma semana", diz a jornalista. Para dar mais autenticidade ao trabalho, que lhe tomou uns bons meses, Tania optou por não entrevistar ninguém de seu círculo de amizades. E mais: os escolhidos teriam de exercer profissões diferentes.

DE MINAS

Foi assim que ela ficou conhecendo alguns mineiros, como a diarista Maria Inês Torres, de Guanhães, no Vale do Rio Doce, região famosa por exportar mão-de-obra para os States. Com o coração aberto, como parece ter ocorrido com todos os 23 entrevistados, Maria Inês conta que tinha uma boa vida no Brasil, com direito a carro zero, faxineira, máquina de lavar e passeios ao Chile. No interior de Minas, administrava uma loja de presentes e brinquedos paraguaios. Ao se separar do marido, ela

Livro da jornalista Tania Menai conta a saga de brasileiros que decidiram morar em Nova York

resolveu se mudar para Belo Horizonte, onde as coisas já não foram tão fáceis.

"Com o meu trabalho, só dava para pagar aluguel. Eu não queria ficar no Brasil sem dinheiro para nada. Como ficariam meus filhos, Juliana e Rodrigo? O que me trouxe para Nova York foi a falta de dinheiro. Minha irmã, que já morava aqui, disse para eu vir", revelou a Tania. Atualmente, ela mora na cidade norte-americana com os filhos e não se arrepende do que fez. A última festa de aniversário de Maria Inês, no restaurante Plataforma, reuniu todos os 32 clientes dela.

Assim como a diarista, "superfeliz em Nova York", outros mineiros fizeram a América. O cabeleireiro Hélio de Souza, de Cláudio, "é dono de um salão de primeira em Manhattan", conta Tania Menai. Leandro Carvalho, de São João del-Rei, se tornou "um dos professores de ginástica mais respeitados da cidade". Por sua vez, a belo-horizontina Silvana Ribeiro chegou à metrópole americana sem nada, em 1998, e hoje tem uma frota de limusines para turistas, a Albatroz Limotours.

"Os Estados Unidos são um país bom para se viver. Mas não é fácil, é preciso ter muita persistência e coragem. Deixamos para trás família e pessoas queridas. Aqui não tem aquilo de ser dondoca, nem a maior das pessoas", afirma Silvana em depoimento a *Nova York, do Oiapoque ao Chuí*.

Tania Menai conta que Hélio de Souza se emocionou várias vezes ao falar de Cláudio, cidade que deixou aos 17 anos para servir na Marinha,

no Rio de Janeiro. Ele mora em Nova York desde 2004 e cuida de filhos dos outros para poder sustentar as suas duas meninas, que ficaram em São Luís do Maranhão. O sonho dela é fazer bastante economia para ter uma vida melhor. "Se voltar para o Maranhão sem ter juntado dinheiro, minhas filhas vão acabar como eu, tendo bebê cedo. Naquelas terras de lá, as pessoas não têm muita mente", filosofa. Em Nova York, além de frequentar uma igreja evangélica, Alcineide passa o tempo assistindo a novelas brasileiras no canal de TV que os patrões assinaram para ela.

SONHO

Comovente é a história da babá Alcineide Pereira, que vive em Nova York desde 2004 e cuida de filhos dos outros para poder sustentar as suas duas meninas, que ficaram em São Luís do Maranhão. O sonho dela é fazer bastante economia para ter uma vida melhor. "Se voltar para o Maranhão sem ter juntado dinheiro, minhas filhas vão acabar como eu, tendo bebê cedo. Naquelas terras de lá, as pessoas não têm muita mente", filosofa. Em Nova York, além de frequentar uma igreja evangélica, Alcineide passa o tempo assistindo a novelas brasileiras no canal de TV que os patrões assinaram para ela.

No pólo oposto, famosa e cheia da grana, está a modelo gaúcha Alessandra Ambrósio. No princípio, a vida também não foi fácil para ela. Além da grande vontade de vencer, contou com a ajuda da supertop Gisele Bündchen, que auxiliou muitas colegas brasileiras nos Estados Unidos. Assim como Alcineide, Maria Inês, Silvana Ribeiro e Hélio de Souza, todos os outros entrevistados foram postos à prova em Nova York. "Aqui, você é respeitado pelo que pode oferecer à sociedade", afirma Tania – que, como vários de seus personagens, sonha em voltar para casa.

Os brasileiros que emigraram para os Estados Unidos ainda não conseguiram ser reconhecidos como comunidade, a exemplo de indianos e de mexicanos. "Nesse quesito, o Brasil ainda engatinha, mas creio que as coisas vão mudar aos poucos", conclui Tania Menai.

• **NOVA YORK, DO OIAPOQUE AO CHUÍ – RELATOS DE BRASILEIROS NA CIDADE QUE NUNCA DORME**

• De Tania Menai
• Editora Casa da Palavra,
224 páginas, R\$ 34,90